

MAL-ESTAR DO PROFESSOR: um estudo sobre a concepção do professor readaptado no município de Casinhas - PE¹

Lucicleide Pereira Lima²

Resumo

Este estudo evidencia uma significativa população que sofre com algum tipo de transtorno funcional, com destaque para os profissionais da área da educação, por ser considerável o elevado número de professores com uma rotina excessiva de trabalho. Nesse contexto, são fatores agravantes o convívio com os colegas, alunos, pais de alunos e alguns gestores, muitas vezes, havendo conflitos estressores que levam os docentes vulneráveis ao mal-estar. Esse mal-estar é compreendido como obstáculo, referindo-se ao volume e à precariedade das condições de trabalho, falta de comprometimento, insatisfação com a profissão, alto índice de estresse, baixos salários, absenteísmo, anseio em desistir de professorar. Essa pesquisa teve como objetivo investigar o mal-estar do professor readaptado no município de Casinhas - PE. Os relatos dos professores readaptados evidenciaram que alguns docentes se sentem desmotivados com a profissão, mas ficou evidente que todos acreditam que a insatisfação profissional é o fator responsável direto pelo mal-estar que vem atingindo esses docentes.

Palavras-chave: Profissão Docente. Mal-estar-docente. Readaptação Funcional.

TEACHER'S DISEASE: a study on the conception of the readapted teacher in the city of Casinhas - PE

Abstract

This study shows that there is a significant part of the population that suffers from some type of functional disorder, especially among professionals in the field of education, in which there is an existing excessive work routine. In this context, stressful interactions with colleagues, students, student's parents and some principals are aggravating factors, leading to conflicts that result in teachers feeling uncomfortable. This malaise becomes an obstacle, referring to the volume and precariousness of working conditions, lack of commitment, dissatisfaction with the profession, high levels of stress, low salaries, absenteeism and eagerness to give up teaching. This research aimed to investigate the malaise of the readapted teachers in the city of Casinhas - PE. The reports of readapted professors showed that some feel unmotivated and it was evident that they all believe that this dissatisfaction is the factor directly responsible for the malaise that has been affecting these professors.

Keywords: Teaching Profession. Teacher malaise. Readapted-working Professional.

ENFERMEDAD DEL MAESTRO: un estudio sobre la concepción del maestro readaptado en la ciudad de Casinhas - PE

¹ Plataforma Brasil/CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – número do Parecer de Aprovação 4.842.048.

² Mestranda do Curso de Ciências da Educação – UDS- Universidad de Desarrollo Sustentable. Especialista em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia – Faculdade Dom Alberto Grupo FAVENE. Especialista em Ciências da Educação – Faculdade de Teologia Integrada – FATIN. Graduada em Enfermagem – Faculdade Integrada da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA.

Resumen

Este estudio muestra una población significativa que padece algún tipo de trastorno funcional, especialmente los profesionales del ámbito educativo, ya que la gran cantidad de docentes con una rutina de trabajo excesiva es considerable. En este contexto, las interacciones con compañeros, alumnos, padres de alumnos y algunos directivos son factores agravantes, a menudo con conflictos estresantes que llevan a los profesores a sentirse incómodos. Este malestar se entiende como un obstáculo, referido al volumen y precariedad de las condiciones laborales, falta de compromiso, insatisfacción con la profesión, alto nivel de estrés, bajos salarios, absentismo, afán por dejar la docencia. Esta investigación tuvo como objetivo investigar el malestar del docente readaptado en la ciudad de Casinhas - PE. Los informes de los profesores readaptados mostraron que algunos profesores se sienten desmotivados con la profesión, pero se evidenció que todos creen que la insatisfacción profesional es el factor directamente responsable del malestar que viene afectando a estos profesores.

Palabras clave: Profesión Docente. Malestar docente. Readaptación Funcional.

Introdução

O objetivo dessa pesquisa foi compreender a concepção do docente sobre sua readaptação, pois sabe-se que são vários problemas vivenciados por esses profissionais. A profissão docente vem, ao longo dos anos, sofrendo uma perda da identidade; historicamente, a desvalorização da profissão está sendo marcada por alguns conflitos como: baixa renumeração salarial, a falta do reconhecimento profissional, entre os variados papéis que os docentes são forçados a assumir dentro da escola. A sociedade está, cada vez, mais exigente e com isso vem atribuindo aos professores obrigações e deveres que deveriam ser de todos.

Toda essa responsabilidade vem tomando uma proporção gigantesca, pois não somente a carga horária vem transcendendo a função do docente em sala de aula, mas também o planejamento e as demais obrigações que fazem parte do contexto escolar. Todo esse contexto vem ocasionando aos profissionais um estado de empatia, no entanto, a sociedade exige muito além de seus limites; os docentes não são valorizados pelo trabalho exercido na escola; o governo não disponibiliza, para esses profissionais, condições adequadas para que possam trabalhar, exigindo, deles, metas e resultados que não conseguem alcançar, causando-lhes um certo tipo de mal-estar, pois, em sua trajetória profissional, os professores apresentam interesses, preocupações, expectativas, desafios e diferentes dilemas.

Percebe-se um aumento de professores doentes por desempenharem sua profissão sem condições de qualidade adequada, o que vem levando muitos desses profissionais a adoecerem.

A busca por ajuda de profissionais de saúde, para que possam se tratar, é constante, pois muitos estão sem condições física e psicológica de exercer suas atividades por se sentirem doentes. Esse mal-estar que é, por muitos, desconhecido vem tirando esses docentes da sala de aula. Esteve (1999), em seu discurso, conceitua o que é mal-estar-docente:

A expressão mal-estar docente é intencionalmente ambígua. O termo ‘mal-estar’ refere-se, segundo o Dicionário da Academia Real da Língua, a um ‘desolamento ou incômodo indefinível’. A dor é algo determinado e que podemos localizar. A doença tem sintomas manifestos. Quando usamos o termo ‘mal-estar’ sabemos que algo não vai bem, mas não somos capazes de definir o que não funciona e por quê (ESTEVE, 1999, p. 12).

Vários são os agravos causados `a saúde desses profissionais; é possível notar algumas patologias, relacionadas ao trabalho, como stress, depressão, distúrbios osteomusculares, síndromes neuróticas, além de distúrbios relacionados à voz, como calos nas cordas vocais e disfonia. Observa-se que a figura do professor está desgastada e desvalorizada; ao mesmo tempo, o professor vem se ausentado da sala de aula por frequentes idas ao médico e pelo crescimento do número de atestado e afastamento para tratamento, levando-os, posteriormente, à readaptação após o tratamento.

Esse processo de readaptação constitui a possibilidade de reintrodução desse profissional ao seu trabalho de origem, como constata Medeiros (2010, p. 45):

A abordagem da identidade profissional do professor readaptado busca retratar a ameaça sofrida por esse profissional que, diante do adoecimento, terá que reconfigurar sua identidade para si e para os outros, seus pares. Assim, a readaptação funcional do professor, que deveria representar uma garantia de continuidade da atuação desse profissional como tal, exerce função de ameaça a sua identidade.

Almeida (2002, p. 25) declara que, desde a fase de elaboração de planejamento, devem envolver os professores em todo o processo educacional, preconizando um serviço que seja capaz de corresponder aos novos desafios, prevendo um programa de formação continuada para que esses profissionais enfrentem a rotina educacional, pois, caso contrário, “a reforma será implantada de forma caricatural e não sairá do papel”.

Para que isso aconteça é preciso que os professores sejam respeitados como sujeitos nesse processo de formação e atuação, levando em conta suas necessidades e expectativas, com foco em seu desenvolvimento profissional mediante a implementação das políticas educativas com objetivo de melhoria da qualidade do ensino do país.

Caminhos percorridos

A pesquisa foi desenvolvida com a abordagem metodológica qualitativa e quantitativa (GATTI, 2001) na forma de tratar o problema e o levantamento dos dados discursivos. Esse processo de pesquisa determinou a análise.

O objetivo inicial foi analisar a percepção do docente sobre o mal-estar-docente e sua readaptação. Optou-se pelo critério de inclusão todos os professores readaptados, e como método de exclusão, os professores readaptados que se encontravam afastados do trabalho. No primeiro momento, foi entregue um pedido de autorização prévia ao Secretário de Educação para visitar as escolas onde esses professores readaptados estivessem atuando. Com a autorização em mãos, entramos em contato com os gestores escolares de cada escola para certificar se existe professor readaptado alocado na escola e agendarmos dia e turno para comparecer.

O primeiro instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, elaborada com algumas perguntas, não rígidas, permitindo ao pesquisador fazer algumas adaptações, se necessário.

Todas as professoras readaptadas estão em pleno exercício, exercendo sua função em outro local da escola: biblioteca, secretaria, ministrando aula de reforço ou substituindo o professor em sala de aula, quando algum falta, ou onde precisar. Estes professores, antes de ser alocados para outro setor, exerciam suas atividades com alunos da Creche I, Creche II, Pré I, Pré II e anos iniciais.

O guião da entrevista com professoras readaptadas está apresentado no quadro abaixo.

FIGURA1- Roteiro da entrevista realizada com as professoras readaptadas

Roteiro de entrevista

Idade

Formação profissional

Nível acadêmico

Concepção docente sobre os motivos de ser professor?

Concepção do docente o mal-estar-docente?

Concepção do docente sobre desmotivação da profissão?

Concepção docente sobre readaptação?

Concepção do docente sobre a insatisfação profissional pode levar a adoecer?

Concepção docente se cotidiano escolar contribui para o adoecimento?

Fonte: autora, 2018

Como ficaram visíveis na figura 1, diferentes itens foram abordados, dentre eles, assuntos laborais, condições de trabalhos, variáveis demográficas, sentimento em relação à docência, grau de insatisfação profissional, entendimento sobre saúde do professor. A transcrição dos relatos aconteceu após a etapa das entrevistas e posteriormente procedeu-se a análise das falas dos entrevistados.

No período de novembro a dezembro, foram realizadas as pesquisas com as professoras que aceitaram participar. Para isso, foram agendados, com as diretoras das escolas selecionadas, dia e horário para que as entrevistas fossem feitas. Depois de conversamos com as professoras, tendo esclarecido dúvidas, elas assinaram o termo de consentimento e demos início às entrevistas; foi deixado bem claro que elas não eram obrigadas a participar e que, a qualquer momento, poderiam desistir, mas salientamos a importância da participação delas para o êxito da pesquisa.

A análise qualitativa dos dados obtidos através das entrevistas focou nos discursos dos professores readaptados nas escolas *lócus*; os resultados alcançados em cada questão da entrevista estão apresentados na análise discursiva.

Segundo Orlandi (2007, p. 40), busca-se o sentido do que se constrói a partir da/materialidade histórica e linguística que é a finalidade da AD (Análise Discursiva), não se limita somente as palavras, pois elas estão ligadas intimamente as exterioridades e os sentidos, os artigos e as condições:

As condições de produção implicam o que é material (a língua sujeita a equívoco e a historicidade), o que é institucional (a formação social, em sua ordem) e o mecanismo imaginário. Esse mecanismo produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio histórica. Temos assim a imagem da posição sujeito locutor (quem sou eu para lhe falar assim?) mas também da posição do sujeito interlocutor (quem é ele para me falar assim, ou para que eu lhe fale assim?, e também a do objeto do discurso (do que estou lhe falando, do que ele me fala? É, pois, todo um jogo imaginário que preside a troca de palavras.

É bastante significativo esse “silêncio”. Orlandi (2013) salienta que o silêncio não significa ausência de palavras, mas pode, por muitas vezes, significar o não dizer, simplesmente, silêncio construtivo.

A investigação foi realizada com 13 professoras readaptadas, todas do gênero feminino, da Escola Maria Amália Veigas, Escola Municipal “São Luiz”, Escola Pio XII, Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, Escola Municipal Antônio Francisco de Paula e Escola Municipal Luiz Ventura; são escolas públicas do Município de Casinhas – PE.

O tempo de atuação na Instituição varia de 15 a 36 anos; já na formação e curso percebeu-se que 05 são graduadas, 03 especialistas, 02 são pós-graduadas, 02 com o Ensino Médio e 01 mestre; quanto à idade, varia de 30 a 60 anos.

FIGURA 2 - Perfil dos professores readaptados

ID	Tempo de atuação Na IE	Formação/Curso	Idade
PR1	20	Pedagogia/ Graduada	30 – 60
PR2	31	Pedagogia/Graduada	30 – 60
PR3	20	Letras/Especialista	30 – 60
PR4	15	Pedagogia/Graduada	30 – 60
PR5	31	Magistério/II Grau	30 – 60
PR6	24	Magistério/II Grau	30 – 60
PR7	18	Psicanálise/Mestra	30 – 60
PR8	31	Psicopedagoga/Pós-graduada	30 – 60
PR9	24	Pedagogia/Graduada	30 – 60
PR10	28	Orientadora educacional/Pós-graduada	30 – 60
PR11	27	Geografia/Graduada	30 – 60
PR12	29	Especialista em Educação Básica/Especialista	30 – 60
PR13	32	História/Especialista	30 – 60

Fonte: Entrevista realizada pela autora em, 2018.

O segundo passo foi proceder a análise documental, tendo realizado o mapeamento das CID (Classificação Internacional de Doenças) que corresponde às patologias responsáveis pelo afastamento e readaptação desses profissionais.

FIGURA 3 - Descrição da pesquisa documental

CID	Identificação do professor (a)	Duração
CID 10 – J 38.2	PR1	02 anos
CID 10 – I 10	PR2	05 anos
CID 10 – F 32	PR3	06 anos
CID 10 – M 51.1/M 10.9	PR4	02 anos
CID 10 – G 56.0	PR5	04 anos
CID 10 – F 32	PR6	05 anos

CID 10 – J 38.2	PR7	10 anos
CID 10 – F 41.0	PR8	03 A. 04 meses
CID 10 – J 38.2	PR9	03 anos
CID 10 – R 49.0	PR10	05 anos
CID 10 – J 38.2/R 49.0	PR11	03 meses
CID 10 – J 38.2	PR12	02 meses
CID 10 - J 38.2	PR13	06 anos

Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação e do HR da Prefeitura, 2018

Mediante a organização dos dados referentes aos documentos, apresentados acima, foi dado andamento à pesquisa procedendo-se a análise do discurso das entrevistadas.

Análise dos discursos das professoras

A análise do discurso desta seção delimita-se aos registros que surgiram durante o diálogo das entrevistadas. Serão apresentados, e articulados com autores, extratos dos discursos dos docentes para dar, ao que está sendo discutido, visibilidade e compreensão do fenômeno investigado. As entrevistadas serão identificadas por *professora readaptada (PR)* seguido de um algarismo indo-arábico, a fim de garantir o anonimato destas.

A examinar os discursos das entrevistadas, constatou-se que a maioria das respostas tinha, em sua essência, a insatisfação com a profissão docente. É evidente que, segundo as informações divulgadas pela Fundação Educacional VarkeyGems (IDOETA, 2013), o Brasil está entre 21 países, no critério de valorização do docente, sendo o penúltimo, no respeito ao professor, fundamentado no salário e no interesse pela profissão.

Os motivos que levam um indivíduo a ser professor, Tardiff (2011) ratifica que por ser um trabalho reflexivo e comunicativo, sucedendo para o atendimento das mudanças atuais, sendo para a sociedade a chave do trabalho. Entretanto, é primordial que se compreenda que “os profissionais não são um propósito ou um recurso do trabalho, mas a ‘matéria-prima’, primeiro desafio das atividades do processo interativo do trabalho” (TARDIFF, 2011, p. 20). Conforme o autor, não existe outra profissão mais completa que a docência, que tem como seu objetivo de trabalho, o trabalho.

É sabido que são enormes as diversidades que levam um indivíduo a escolher a docência, seja ela por amor pela profissão, por se espelhar nos pais, por se identificar e sentir prazer no que faz, falta de escolha, ajudar as pessoas ou falta de oportunidade, várias são os

relatos das entrevistadas como fala a PR9: *“Para ajudar as pessoas que precisam na formação da educação, ensinar aqueles que precisam para buscar mais”*.

Para nos ajudar, Nóvoa (2000, p. 67) defende que a escola é um espaço para troca de experiências, um local mais adaptado para formação docente: *“(...) é no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação do professor”*. Podemos identificar a importância de se ter na escola um lugar de aprendizado para o docente e que 1/3 dessas conquistas tem beneficiado essa prática.

Na tentativa de melhorar sua renda, alguns professores estendem sua jornada de trabalho chegando a lecionar em três turnos, situação que exige desse profissional pequenas pausas para descanso. Contudo, além da árdua jornada de trabalho, também exige do professor tempo para o planejamento de suas atividades pedagógicas, além das correções de provas e atividades realizadas em sala de aula.

Todos esses fatores ocasionam sentimento de mal-estar nos docentes, causando-lhes irritações, falta de paciência com os alunos, dificuldade em exercer o seu papel dentro da sala de aula, levando esse profissional, por várias vezes, a colecionar atestado médico causando desmotivação para lecionar, como quando em início de carreira. Embora todas as entrevistadas tenham relatado seu ponto de vista sobre o mal-estar, fica evidenciado o argumento na fala da PR4, *“Quando o professor está mal ele passa energia negativa, ele não trata o aluno bem, ele fica irritado, ele não consegue dar o conteúdo como é para ser dado”*. Em seu estudo Lipp (2012), afirma que:

Ocorreu uma deterioração das condições da formação e da prática profissional do professorado no Brasil, hoje tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral. Diversos trabalhos na literatura mundial mostram que ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade (p. 15).

Partindo desse pressuposto, vários são os pontos que cooperam para esse desencantamento dos docentes: violência nas salas de aulas, baixos salários e docentes desmotivados, vários são os desacatos dispensados a esses profissionais pelos alunos e pais, colegas de trabalhos e, por muitas vezes, pelos próprios gestores da escola, conforme relatado por alguns professores, como fala a PR13, *“Certeza, porque às vezes a gente, o profissional se prepara se organiza para chegar no trabalho na sua sala de aula para dar a sua aula, ver a participação dos alunos e muitas vezes ele fica desmotivado, porque ver a falta de interesse de uma parte dos alunos, isso deixa o profissional desmotivado”*.

Um fato presente, e muito cooperativo, é a violência que vem aumentando e contribuindo para o adoecimento dos docentes do século XXI (PEREIRA, 2016). Sendo esse um dos motivos principais que afeta a prática docente, colaborando para a desmotivação do profissional, que, por muitas vezes, faz com que perca a vontade de lecionar. Isso acaba com toda esperança, afetando seu psicológico e, conseqüentemente, acaba por prejudicar uma boa aprendizagem.

Conforme Codo (1999) estes contraditórios sentimentos são patológicos, inclusive o sofrimento pode ocasionar “variedades formas de sofrimento e manifestação do trabalho que podem ser testemunhados dia-a-dia, na vida pessoal”, como na vida profissional, conforme a fala da PR13, “*Readaptação significa para mim, uma oportunidade de continuar trabalhando, exercendo, trabalhando sem me afastar, sem ter a necessidade de aposentar, como se diz, eu não posso estar em sala de aula, não posso dar aula, mas eu posso exercer outra função dentro da escola*”. O afastamento do trabalho gerado por motivos de saúde do trabalhador é condição, como é visto, social e simbólica (ARBEX; SOUZA; MENDONÇA, 2013). A condição de professor readaptado lhe afasta do trabalho e de suas atividades na sala de aula, trazendo ao profissional professor a necessidade de conduzir a sua identidade.

Quando falamos sobre a insatisfação com o trabalho, e como ele pode prejudicar o profissional levando o professor ao desgaste, assim como a flexibilização e a precarização da docência, que gera sentimentos de medo, angústia, esgotamento, sufocamento, depressão, ansiedade, estresse, absentéismo e esgotamento físico e psíquico. Nessa trajetória, cada entrevistada conseguiu expressar os sentimentos vivenciados, como relata a PR9, “*Pode, porque se o profissional não realizar seu trabalho, não estiver de bem para realizar sua função, ele adoce, meu problema foi assim, a lida na sala de aula, o desenvolvimento da aula*”.

O prazer do docente deve ser analisado amplamente. Salienta-se que no exercício da profissão, deve ser considerado a insatisfação ou satisfação do trabalho e se a qualidade de vida no contexto vivido por esses professores está, de algum modo, prejudicando o seu desempenho. Os professores que estão propensos a aderir a uma patologia laboral (RODRIGUES MELO, 2012), devem sair de sua zona de conforto e trabalhar para regredir o processo, abrindo caminhos para o bem-estar, fazendo análise de como converter tal sofrimento em prazer.

Os professores, como forma de encarar o sofrimento psíquico, desenvolvem algumas estratégias de defesa como: resistência a todo tipo de mudanças, excessivas mudanças, envolvimento diminuídos com o trabalho, perda de percepção e psicossomatização dos problemas vividos no cotidiano escolar (OLIVEIRA, 2006). Os agravos a saúde do professor

são vários, tais como: síndrome neurótica específica, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, depressão, estresse crônica, entre outros.

Todos estes contraditórios contribuem para ocasionar adoecimento de diversos tipos de sentimentos e patologias, sofrimentos esses que podem ser observados no trabalho e na vida diária dos professores, conforme alguns relatos colhidos na entrevista; um chamou a atenção, quando a Pr12 diz: *“Com certeza, e cientificamente foi comprovado, que foi ao longo de trinta anos forçando a voz, falando, trabalhando em dois turnos, com alunos de primeiro ao quinto ano”*. Para Esteve (1999), para se adaptar no processo de trabalho na docência, professores tiveram que desenvolver, em toda parte do mundo, atributos evolutivos, ainda que os avanços não tenham evoluído necessariamente nas condições do modelo do exercício profissional da docência.

Contudo, os docentes devem analisar sua rotina, o sofrimento e o prazer no cotidiano escolar, buscar a satisfação e a tranquilidade interagindo com o mundo, procurar a melhor maneira possível de se relacionar com os colegas de trabalho, gestores e com os discentes para que sua convivência se torne tolerável dentro do contexto escolar. Desse modo, é essencial mencionar que é de fundamental importância mencionar que a saúde contribui para uma boa qualidade de vida.

Considerações Finais

São muitos os fatores que causam sobrecarga aos docentes. Percebeu-se no discurso dos profissionais entrevistados que a rotina diária é, por muitas vezes, estressante e acaba agravando através de situações desagradáveis com que muitos profissionais se deparam na luta diária como: insatisfação profissional, desmotivação, salário incompatível com a formação, falta de respeito do aluno, pais, colegas de trabalho e gestores. Toda essa situação acaba por causar um esgotamento físico e psíquico aos professores, causando-lhes um mal-estar.

É perceptível a deterioração no contexto educacional, onde a imagem do docente não é respeitada como em tempos passados, onde os profissionais eram valorizados pela sociedade. Hoje, a figura do professor é vista como um profissional sem importância e sem valor social.

No contexto profissional, os professores do Ensino Fundamental têm enfrentado algumas situações de conflito no trabalho, para o exercício da docência, que vem contribuindo para o quadro de intensificação de adoecimento e mal-estar (BRANQUINHA, 2011). Os problemas impostos no cotidiano escolar se manifestam conforme a saúde ou o adoecer psíquico do professor.

Não existe um desfecho para minimizar as consequências do mal-estar docente, mais diante do que foi constatado nesta pesquisa, acredita-se que existam algumas possibilidades ou estratégias para mudar esse cenário atual na docência, tais como fomentar atividades diárias no período em que esses docentes estão na escola, inserir profissionais de saúde na escola tendo como propósito adotar medidas que evitem a exacerbação desse mal-estar docente.

Referências

- ALMEIDA, Maria Isabel de. Profissionalização do professor: problemas e perspectivas.
- ARBEX, A. P. S.; SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A. L. O. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013.
- BRANQUINHO, N. G. S. Qualidade de vida no trabalho, bem-estar e mal-estar em professores da rede pública. 1 ed. Montes Claros: Unimontes, 2011.
- CODO, W. (org.). Educação: carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30368032.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2018.
- ESTEVE, J. M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de C. Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999. revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/234. Acesso em: 1 jan. 2018.
- ESTEVE, J. M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de C. Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999. revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/234. Acesso em: 1 jan. 2018.
- GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº113, p. 65–81, São Paulo, jul. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- IDOETA, P. A. Como valorizar a carreira de professor no Brasil? BBC Brasil. São Paulo. 15 out. 2013. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131015_valorizacao_professores_pai. Acesso em: 03 jul. 2017.
- LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. [s. n.]. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIPP, M. N. O estresse do professor. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MEDEIROS, R. C. F. Para uma ecologia (mais) humana do professor readaptado. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2010.

NÓVOA, Antônio. Professor se forma na escola. Portugal: Dom Quixote, 2000.

OLIVEIRA, E. S. G. O. Mal-estar docente como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. *Revista Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 27-41, 2006. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 20 dez. 2009.

PEREIRA, M. S. O direito do lazer do professor do ensino superior. *Revista da Faculdade de Direito-DIREITO-RFD-UERJ*- Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n.30, p. 57-58, dez. 2016. Disponível em:<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rfduerj/article/view/14685>> Acesso em 11 set. 2017.

RODRIGUES, A. M. A; MELO, P. G. R. O Prazer no Trabalho e os Caminhos para Lidar com o Sofrimento. *Revista Factu Ciência*. Unaí, MG: FACTU, ano 13, n.22, Jan/jul. 2012.132 p. Semestral ISSN 1519 – 1958.

TARDIF, M.; LESSARD, C.O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.